



PRUEBA DE CERTIFICACIÓN

NIVEL AVANZADO

PORTUGUÉS

MUESTRA

CONVOCATORIA ORDINARIA

COMPRENSIÓN DE LECTURA

Duración de la prueba: 1 hora

Datos del candidato

Apellidos: _____

Nombre: _____ Grupo/Tribunal: _____ Nº Orden: _____

- No abra el cuadernillo de examen hasta que se lo indique su profesor.
- Las tareas deben escribirse con **bolígrafo negro o azul** (no con lápiz) y en el espacio indicado. **No escriba en las zonas sombreadas.**
- **Haga todas las tareas.** Al principio de cada tarea hay un ejemplo ilustrativo con el número cero.
- Al final de la prueba entregue dentro del cuadernillo todo el papel de borrador utilizado.
- Permanezca en su asiento hasta que el profesor indique el final de la prueba.

Puntuación en la destreza por tareas:

Tarea 1: _____ puntos

Tarea 2: _____ puntos

_____ /20 ➔ Apto [10] – No Apto

Tarefa 1

Complete o seguinte texto com algumas das palavras dadas na folha de perguntas, como no exemplo nº 0, tendo em conta que sobram cinco palavras.

Pontuação: 10 perguntas x 1 valores = 10 valores

Capacidades Motoras

Em 1968, Gundlach **0. propôs** a divisão das capacidades motoras em dois grupos distintos: Capacidades condicionais (carácter quantitativo) e Capacidades coordenativas (carácter qualitativo).

1. _____ embora o conceito de capacidade, tanto condicional como coordenativa, seja teórico, tem expressão na realização de tarefas, ou seja, só poderá ser avaliado quando determinada habilidade motora ou movimento 2. _____ executados. Não se trata de algo que seja avaliado em unidades, isto é, não podemos dizer que determinado sujeito tem x unidades de força ou de velocidade. Se o objectivo 3. _____ avaliar o sujeito, facto que sempre acontece, é necessário confrontá-lo com a realização de determinada tarefa. Só assim se pode avaliar de forma predominante determinada capacidade motora. É importante salientar que deve estar presente o facto de que o desempenho do indivíduo é específico para cada tarefa, 4. _____ esta, muito provavelmente, uma das razões que justificam a existência de um grande número de testes para avaliar a 5. _____ física.

A classificação das capacidades motoras em condicionais e coordenativas não tem como finalidade dividir as capacidades, nem determinar qual ou quais são mais decisivas na realização de determinada tarefa, 6. _____ porque isto só se torna possível naquelas tarefas em que é evidente o contributo de determinada capacidade motora para a sua realização. 7. _____ o mais, neste sentido está errado. Por exemplo, no levantamento de pesos é evidente um contributo da força; para aprender a andar 8. _____ bicicleta de corrida é indispensável o equilíbrio; no entanto, para saltar à corda, várias capacidades podem ser determinantes.

Em determinados casos, a mesma tarefa pode 9. _____ predominantemente diferentes capacidades, dependendo do contexto e da forma como é realizada. É o caso da corrida: um sprint exige solicitações diferentes das que são exigidas numa corrida de longa distância. Outras actividades exigirão 10. _____ sua parte outras solicitações.

Texto adaptado de Gonçalo Fernandez
"Educação Física 10.º/11.º/12.ºanos - 1ª Parte".

© Porto Editora

Tarefa 1

Capacidades Motoras

a ser	de	muito	propôs	tudo
aptidão	é	numa	requerer	
até	for	pela	requerir	
atitude	forem	por	sendo	

0	<i>propôs</i>	✓		
1			6	
2			7	
3			8	
4			9	
5			10	
				10

Tarefa 2

Leia o texto adjunto e responda às perguntas, como no exemplo nº 0.

Pontuação: 5 perguntas x 2 valores = 10 valores

O homem que só tinha certezas

<p>0. Por acaso o protagonista do texto já de criança achava que o que lhe acontecia era esquisito?</p>	<p><i>Não, ele sempre achou uma atitude natural, uma habilidade assumida desde a nascença, que nunca pôs em causa nem estranhou.</i></p>	✓
<p>1. Por acaso deixou de ter certezas quando alguém lhe fez esta pergunta: “será que você não vai errar nunca”?</p>		
<p>2. Ficou ele apaixonado por uma rapariga porque, depois de fazer-lhe 120 perguntas, descobriu que ela só dizia certezas como ele?</p>		
<p>3. Qual é a ortografia das palavras tranqüilo e juízo após o novo acordo?</p>		
<p>4. Diga qual o sentido destas expressões dentro do texto “meteu os pés pelas mãos” e “noites adentro”.</p>		
<p>5. Procure ainda 3 aspectos gramaticais e 1 léxico ou semântico, característicos todos eles do português do Brasil, mas sem repetir aqueles da mesma natureza.</p>		
		10

Tarefa 2

O homem que só tinha certezas

Nem o homem feliz de Maiakovsky nem o homem liberto de Paulo Mendes Campos resolveu imaginar outra improbabilidade. Digamos que aparecesse agora, justo aqui no Brasil, no Rio de Janeiro, mais exatamente, bem aí na sua frente, um homem que só tivesse certezas.

O homem que só tinha certezas quase nunca usava ponto de interrogação, e em seu vocabulário não constavam as expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura. rece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao mundo assim, com todas as certezas junto, tranqüilo, pulou a fase dos por quês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Na escola, era uma sensação. Mas não ligava muito para isso, não. E cresceu achando muito natural viver derramando afirmações pela boca. Tinha resposta para tudo, o homem que só tinha certezas, mas o maior orgulho do homem eram as certezas mais duvidosas que ele tinha. A certeza de que o mais fraco ia vencer, de que as coisas iam melhorar, de que o desenganado ainda teria muitos anos pela frente.

A notícia se espalhou rapidamente. Como ele vivia no meio de pessoas, e pessoas vivem cheias de dúvidas, logo começaram a pedir sua opinião para os mais diversos assuntos, os triviais e os de grande importância, e ele, certo de que podia viver muito bem de suas certezas, virou um consultor. Pendurou em sua porta uma placa onde estava escrito "Consultor de tudo" e o negócio foi crescendo aos pouquinhos. Devido ao boca-a-boca favorável de clientes e a um único anúncio no rádio, passou a atender, sem nenhum exagero, milhares de pessoas por dia, até que limitou o número de consultas diárias para quatrocentos e oitenta, um minuto e meio por pessoa, o que era mais do que suficiente para uma resposta certa desde que a pergunta não fosse muito longa.

Chegava gente do país inteiro e depois de outros continentes, pessoas comuns, pessoas ilustres, todas elas indecisas, mas cada pessoa só tinha direito a uma pergunta por consulta, o que as deixava mais indecisas ainda. Certa vez uma moça chegou na dúvida se devia perguntar primeiro sobre o amor ou o trabalho, no que o homem respondeu, sobre o amor, é claro, senão você não vai conseguir trabalhar

direito, e deu por encerrada a consulta. O homem que só tinha certezas aconselhou um garoto tímido a tomar quatro cervejas, encorajou um político receoso a aprovar um projeto esquisitíssimo que se destinava a melhorar a vida dos homens, avisou a uma senhora preocupada com os anos que no caso dela nada melhor do que beijos na boca, desentorpeceu um rapaz doente de amor por uma mulher que gostava de outro, convenceu o ministro da fazenda de que ou o dinheiro era pouco, ou eram muitos os homens, ou ele estava louco, ou alguém tinha se enganado nas contas.

Não demorou muito para se tornar capa de todas as revistas, de todos os cartazes publicitários afixados ao bonde e personagem assíduo dos programas de TV. Para cada pergunta havia uma só resposta certa e era essa que ele dava, invariavelmente, exterminando aos pouquinhos todas as dúvidas que existiam, até que só restou uma dúvida no mundo: será que ele não vai errar nunca? Mas ele nunca errava, e já nem havia mais o que errar, uma vez que não havia mais dúvidas. Num mundo que só tinha certezas, o homem que só tinha certezas virou apenas mais um homem no mundo. Melhor assim, ele pensava, ou melhor, tinha certeza.

Um dia aconteceu um imprevisto, e o homem que só tinha certezas meteu os pés pelas mãos, quem diria, acordou apaixonado, com diferente juízo. Para se assegurar de que aquela era a mulher certa para ele, formulou cento e vinte perguntas, que ela respondeu sem vacilar, mandou fazer mapas do céu, exames de sangue, contagem de triglicérides, planilhas complicadíssimas e finalmente apresentou a moça à sua mãe e ao seu cachorro. Os dois se amaram noites adentro, foram a Barcelona, tiraram fotos juntos, compraram álbuns, porta-retratos, garfos, facas, um escorredor de pratos, tiveram filhos e tal, e, desde então, por alguma razão desconhecida, o homem que só tinha certezas foi perdendo todas elas, uma por uma. No início ainda tentou disfarçar, por via das dúvidas, quem sabe era um mal passageiro? Mas as dúvidas se multiplicavam como praga (dúvidas se multiplicam?), espalharam-se pelo mundo, e agora, meu Deus? Deus existe? Existe sim. Ou será que não? Ele não estava bem certo.